



II Xornadas Internacionais de Educación Ambiental do CEIDA

Aidil Borges – A Coruña 2018

PERCORRIDO HISTÓRICO DOS CONGRESOS DE EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA OS PAÍSES LUSÓFONOS E GALICIA

A IDENTIDADE LUSO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

HISTÓRICO

A primeira proposta de educação ambiental no contexto da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa [CPLP] surgiu há uma década atrás.

- A primeira iniciativa surgiu em 2005 nas XII Jornadas da ASPEA com a criação da [REDELUSO].
- I Simpósio no V Ibérico-americano de EA

MARCO

I CONGRESSO LUSO (GALÍCIA)

- **Emerge a importância de Educação Ambiental**
- **Inicia um debate cultural com foco na EA**
- **Cruzamento de diálogos entre 4 continentes**
- **Começa a desenhar a ponte de ligação dos 8 territórios lusófonos:**

[Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste], e outras que possuem identidade lusófona, como a Galícia (Espanha), Macau (China) e Casamance (Senegal).



Redeluso
Rede Lusófona de Educação Ambiental

ACONTECE:

- Trocas de Experiencias
- Vivencias com diferentes culturas
- Partilha de politicas públicas de EA
- Fez-se um **ESTADO** geral das **ARTES** em EA
- Lançamento da proposta política de EA no contexto Luso-galaico.

O Estado geral das Artes fez uma radiografia das verdadeiras identidades que pulsam e sobrevivem nestes territórios lusófonos dando voz aos diferentes grupos sociais para a construção de uma política social inclusiva do ponto de vista ecológico.

DESAFIOS

- ✓ A necessidade da construção de um pacto ambiental e social (só se pode concretizar se conseguirmos afastar o enorme abismo que separa o ambientalismo do esenvolvimentismo)
- ✓ O desenho de uma cartografia identitária das comunidades dos territórios lusófono;

A história da civilização, mais do que nunca aponta-nos alternativas para:

Mudança de cenários para a construção de **sociedades sustentáveis**, diminuindo o abismo das desigualdades socioeconômicas, dos danos ambientais e da ausência de informações.

importância e urgência em promovermos a **PARTICIPAÇÃO** e o **CONTROLE SOCIAL**, engajando nos movimentos que constroem as políticas públicas de forma crítica, não na condição passiva de leitura das informações, mas no protagonismo do fazer, mudando as rotas para o exercício da cidadania.

Existência de uma percepção clara de que políticas públicas são ações meramente governamentais, e a cultura entre o público e o privado deteriora-se no seio da sociedade, impedindo a mobilização e participação efetiva na construção de uma sociedade mais socialmente inclusiva e ecologicamente mais sustentável.

- ✓ Construção de um mapa social da lusofonia.
- ✓ Proposta de educação ambiental no contexto Luso
- ✓ Alternativa à construção de sociedades sustentáveis

“Só os peixes mortos
não conseguem nadar
contra a correnteza”

Pablo Meira & Mimi Sato

OBRIGADA

“tenho um sinal na palma da
mão, assim, como a lua assinala
a noite, tal como o sol aponta o
dia. Tenho um sinal na palma de
minha mão, mas nunca consegui
tocá-lo... infortúnio ou ironia, de
ter e não ter...”

Vivianne Nascimento